RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

COMO ENTENDER A MENTE DE UM AUTISTA: REFLEXÕES A PARTIR DA PRÁTICA EM SAÚDE

HOW TO UNDERSTAND THE MIND OF AN AUTISTIC PERSON: REFLECTIONS FROM HEALTHCARE PRACTICE

CÓMO ENTENDER LA MENTE DE UNA PERSONA AUTISTA: REFLEXIONES DESDE LA PRÁCTICA EN SALUD

Leticia Rocha dos Santos Martins[1]

e2233
https://doi.org/10.47820/recinter21.v2i2.33

PUBLICADO: 8/2025

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica do desenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento. O presente estudo tem como objetivo compreender aspectos do funcionamento mental de pessoas com TEA a partir de relatos de experiências profissionais da área da saúde, articulados com a literatura científica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com análise de conteúdo, fundamentada em referenciais teóricos da neurociência, psicologia e educação inclusiva. Foram coletados dados por meio de entrevistas semiestruturadas com profissionais de Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de Centros de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi). Os resultados indicam a importância da capacitação contínua dos profissionais, da escuta ativa das famílias e da integração das redes de cuidado. Conclui-se que compreender a mente de um autista exige abordagem interdisciplinar e contínua, que considere as singularidades do indivíduo e respeite seu modo de perceber o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Saúde. Neurociência. Inclusão. Prática profissional.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurobiological developmental condition that affects communication, social interaction, and behavior. This study aims to understand aspects of the mental functioning of people with ASD based on reports of professional experiences in the healthcare field, combined with scientific literature. It is a qualitative research with content analysis, grounded in theoretical frameworks from neuroscience, psychology, and inclusive education. Data were collected through semi-structured interviews with professionals from Primary Health Care Units (UBS) and Child Psychosocial Care Centers (CAPSi). The results indicate the importance of continuous professional training, active listening to families, and integration of care networks. It is concluded that understanding the mind of an autistic person requires an interdisciplinary and ongoing approach that considers the individual's uniqueness and respects their way of perceiving the world.

KEYWORDS: *Autism. Health. Neuroscience. Inclusion. Professional practice.*

RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) es una condición neurobiológica del desarrollo que afecta la comunicación, la interacción social y el comportamiento. El presente estudio tiene como objetivo comprender aspectos del funcionamiento mental de personas con TEA a partir de relatos de experiencias profesionales en el área de la salud, articulados con la literatura científica. Se trata de una investigación cualitativa, con análisis de contenido, fundamentada en marcos teóricos de la neurociencia, la psicología y la educación inclusiva. Se recolectaron datos mediante entrevistas semiestructuradas con profesionales de Unidades Básicas de Salud (UBS) y de Centros de Atención Psicosocial Infantil (CAPSi). Los resultados indican la importancia de la capacitación continua de los

[1] Prefeituras Ladario e Corumbá.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

profesionales, de la escucha activa a las familias y de la integración de las redes de cuidado. Se concluye que comprender la mente de una persona autista exige un enfoque interdisciplinario y continuo, que considere las singularidades del individuo y respete su forma de percibir el mundo.

PALABRAS CLAVE: *Autismo. Salud. Neurociencia. Inclusión. Práctica profesional.*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta múltiplas manifestações clínicas e é caracterizado por desafios na comunicação, na interação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento (APA, 2014). Compreender a mente de uma pessoa com TEA exige aprofundamento teórico e prático, especialmente considerando as variações individuais no desenvolvimento cognitivo, emocional e sensorial.

No campo da saúde, profissionais enfrentam dificuldades relacionadas ao diagnóstico precoce, à comunicação com pacientes não verbais e à adaptação de estratégias terapêuticas às necessidades específicas. Como reforça Benevides *et al.,* (2020), “intervenções personalizadas, incluindo terapias comportamentais e estratégias de *mindfulness*, podem gerar impacto positivo significativo no bem-estar do paciente autista”.

A problemática central deste estudo reside na lacuna entre a teoria disponível e a prática cotidiana nas unidades de atendimento à saúde. O objetivo geral é compreender como a prática profissional contribui para interpretar e atender às demandas cognitivas e emocionais de pessoas com TEA. Como objetivos específicos, busca-se:

a) Identificar as percepções de profissionais de saúde sobre o funcionamento mental de pacientes com TEA;

b) Relacionar essas percepções com referenciais teóricos atuais;

c) Propor recomendações práticas para o cuidado em saúde de pessoas com TEA.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado entre fevereiro e maio de 2025. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com 10 profissionais da saúde (psicólogos, psiquiatras, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e fonoaudiólogos) que atuam em Unidades Básicas de Saúde e Centros de Atenção Psicossocial Infantil de municípios da região Centro-Oeste.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Critérios de inclusão:

- Atuar há pelo menos dois anos com pacientes diagnosticados com TEA;
- Ter experiência direta com crianças e adolescentes autistas;
- Concordar em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Foram consideradas categorias como percepção sobre cognição, comportamento, comunicação e interação social dos pacientes.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Klin (2006), o TEA implica diferenças significativas no processamento de informações sociais, sendo que “a interpretação de expressões faciais, tom de voz e contexto social é frequentemente distinta da média populacional”. No campo da neurociência, estudos apontam alterações na conectividade funcional de redes cerebrais envolvidas na empatia, linguagem e controle motor (Just *et al.,* 2012).

Segundo a Fiocruz (2025), embora haja avanços no SUS, ainda existem obstáculos para o tratamento adequado do autismo, como a demora no diagnóstico, falta de profissionais capacitados e ausência de protocolos padronizados. Isso reforça a necessidade de integrar teoria e prática para garantir atendimento de qualidade.

Benevides *et al*. (2020) destacam que terapias cognitivo-comportamentais adaptadas e estratégias de *mindfulness* têm mostrado resultados promissores na redução da ansiedade e no aumento da autonomia funcional de adultos autistas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas revelou três eixos principais:

1. Desafios no diagnóstico precoce – Profissionais apontaram dificuldades em identificar sinais precoces do TEA, principalmente em casos com sintomas sutis, corroborando estudos da Fiocruz (2025).
2. Intervenções personalizadas – Foi consenso que abordagens padronizadas são menos eficazes, sendo necessário adaptar cada plano terapêutico, como defendem Benevides *et al.,* (2020).
3. Importância do trabalho interdisciplinar – A integração entre saúde, família e escola foi citada como elemento essencial para ampliar a compreensão sobre a mente do autista, alinhando-se ao que propõe Klin (2006).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

RECINTER - REVISTA CIENTÍFICA INTERDISCIPLINAR
ISSN 2966-3911

Os dados sugerem que, embora os profissionais possuam conhecimento técnico, a falta de formação continuada e a escassez de recursos dificultam a aplicação de estratégias inovadoras. Além disso, o suporte emocional às famílias mostrou-se fator determinante no processo de cuidado.

5. CONSIDERAÇÕES

Compreender a mente de uma pessoa com TEA exige abordagem multidimensional, fundamentada na articulação entre teoria e prática. Os resultados demonstram que o trabalho interdisciplinar, o diagnóstico precoce e a personalização das intervenções são essenciais para promover avanços significativos no cuidado em saúde.

Recomenda-se a ampliação de programas de capacitação profissional, a implementação de protocolos padronizados para triagem e a garantia de suporte contínuo às famílias. Por fim, destaca-se que o desafio de compreender o funcionamento mental de pessoas com TEA vai além da clínica, exigindo sensibilidade, paciência e abertura para novas abordagens.

REFERÊNCIAS

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5**: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENEVIDES, T. W. *et al.* Interventions to address health outcomes among autistic adults: A systematic review. **Autism**, v. 24, n. 6, p. 1345-1359, maio 2020. DOI: 10.1177/1362361320913664.

FIOCRUZ. Como funciona e quais são os obstáculos para tratamento do autismo no SUS? **Fiocruz Notícias,** 07 abr. 2025. Disponível em: https://www.fiocruz.br/noticia/2025/04/reporter-sus-como-funciona-e-quais-sao-os-obstaculos-para-tratamento-do-autismo-no. Acesso em: 11 ago. 2025.

JUST, M. A. *et al.* Autism as a neural systems disorder: A theory of frontal–posterior underconnectivity. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 36, n. 4, p. 1292-1313, 2012.

KLIN, A. Three things to remember if you are a clinician working with individuals with autism. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, v. 36, n. 4, p. 515-521, 2006.

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.